



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CAPTURAS INCIDENTAIS DE TARTARUGAS MARINHAS NA PESCA ARTESANAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Danielle Rodrigues Awabdi^{1*}, Ana Cristina Vigliar Bondioli², Camilah Antunes Zappes³, Ana Paula Madeira Di Benedetto¹

1. Laboratório de Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 28013-602, Brasil; 2. Nupe-Núcleo de Pesquisas Eniac, Faculdade Eniac, Guarulhos, 07012-030, Brasil; Departamento de Geografia de Campos, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 28010-385, Brasil. * Correspondência para awabdi.dani@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Oral

As capturas incidentais de tartarugas marinhas em atividades de pesca estão entre as principais causas do declínio das populações. O presente trabalho visa caracterizar as capturas incidentais de tartarugas marinhas na pesca artesanal do estado do Rio de Janeiro. De janeiro de 2016 a janeiro de 2017 foram realizadas 60 entrevistas com pescadores das regiões norte (São Francisco do Itabapoana, São João da Barra e Campos dos Goytacazes), central (Armação dos Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo) e sul (Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty) do estado, totalizando 180 entrevistas. As taxas de capturas incidentais foram elevadas: 88% dos entrevistados na região norte já capturaram tartarugas marinhas, 80% na região sul e 77% na região central. Os dados corroboram a literatura, diversos estudos ao longo de toda a costa brasileira apresentam altas taxas de capturas incidentais. A espécie indicada como mais capturada com taxa superior a 50%, foi *Chelonia mydas*. As capturas desta espécie podem estar relacionadas à sua ampla ocorrência ao longo de toda a costa brasileira e ao seu hábito alimentar costeiro. Na região norte as taxas de captura ocorrem principalmente por rede de arrasto (60%) e rede de espera (25%), enquanto na região central por linha (42%) e rede de espera (32%), e na região sul por rede de espera (32%) e rede de arrasto (28%). Todos os petrechos mencionados já foram registrados em outros estudos como responsáveis por capturas incidentais. O presente estudo mostra a interação negativa entre os pescadores do estado do Rio de Janeiro e as tartarugas marinhas a partir das atividades de pesca, o que pode implicar na diminuição das populações das espécies envolvidas. A partir dos dados apresentados nota-se a necessidade da elaboração de propostas de conscientização e ações contínuas junto aos pescadores para auxiliar na conservação das tartarugas no estado.

DRA agradece a CAPES pela concessão da bolsa de doutorado e APMB agradece ao CNPq e a FAPERJ pelo fomento à pesquisa.